

PORTUGUÊS – Questões de 01 a 12

Instrução: analise cuidadosamente as questões apresentadas e marque na Folha de Respostas a alternativa coerente com a pergunta dada.

QUESTÕES de 01 a 12

Texto 01 (Questões 01 a 05)

Os significados correntes de cultura oscilam entre os de um todo, um sistema total de vida, e os de uma prática diferenciada, parcelar, mas sempre ao redor de uma unidade de coerência, um “foco” de manifestação da verdade, do sentido, da razão. Em torno da concepção globalizante tem-se desenvolvido a antropologia. O que é mesmo a prática diferenciada, que sobra para outras disciplinas do conjunto das ciências humanas e sociais?

Veja-se Althusser: “Por uma prática em geral entendemos todo processo de transformação de uma matéria-prima determinada num produto determinado, transformação efetuada por um trabalho humano determinado, utilizando-se meios de produção determinados”. Althusser fala aí de “prática em geral”, mas abre espaço para a diferenciação das práticas, isto é, para a diversidade dos processos implicados e dos produtos resultantes de cada uma delas. Distinguem-se, assim, a prática técnica (por exemplo, a engenharia, a administração, a medicina, etc.), a prática econômica (relações de compra e venda, etc.), a prática política (atividades relativas ao exercício do poder), a prática teórica (ciência, filosofia) e outras – entre as quais a prática cultural, um processo de produção de expressividade simbólica e de distinções sociais pela sensibilidade individual. As práticas atuantes numa determinada sociedade desfrutam de autonomia relativa em seu inter-relacionamento, ou seja, cada uma delas dispõe de um espaço estruturado ou sistematizado por regras próprias e com conteúdos claramente definidos.

Para as modernas sociedades ocidentais, a cultura implica, portanto, uma prática diferenciada regida por um sistema, que se entende como o conceito das relações internas típicas da realidade da produção, pelos indivíduos, do sentido que organiza suas condições de coexistência com a natureza, com os próprios membros de seu grupo e com outros grupos humanos.

Ao mesmo tempo, para os antropólogos, cultura já não é mais a tradição transmissível de comportamentos aprendidos, mas um complexo diferenciado de relações de sentido, explícitas e implícitas, concretizadas em modos de pensar, agir e sentir. A diferenciação do conjunto se evidencia em formações mais ou menos integradas, de acordo com a organização social em questão. Toda e qualquer cultura dispõe de seus diferentes modos de elaboração e de participação, assim como de seus diversos canais de comunicação.

Dentro ou fora do discurso antropológico, a palavra cultura relaciona-se com as práticas de organização simbólica, de produção social de sentido e de relacionamento com o real.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida. Por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (Texto adaptado).

Questão 01.

Sobre o texto e seu sentido, podemos afirmar que:

- No primeiro parágrafo, o autor retifica o que é cultura, para o leitor.
- No segundo parágrafo, o autor distingue as práticas sociais, a partir de seus próprios pensamentos, como recurso argumentativo.
- Em momento algum do texto, o autor chega a explicar, de modo geral, o termo cultura.
- O autor busca a vertente antropológica para promover a reflexão em torno do conceito de cultura.
- Conclui, explicando o que é cultura, de modo geral, a partir, exclusivamente, do discurso antropológico.

Questão 02.

Ao produzir um texto e atribuirmos a ele um título, devemos levar em consideração que este tem que ser capaz de dar conta das ideias principais do texto, conferindo-o identidade. Qual, dentre as opções que seguem, NÃO se adequaria como título deste texto?

- a) Concepções de cultura.
- b) A cultura e sua abrangência.
- c) Cultura e comunicação.
- d) A cultura e suas relações de sentido.
- e) A cultura e seus modos de elaboração.

Questão 03.

As palavras em destaque no trecho que segue: “Em torno da concepção globalizante tem-se desenvolvido a antropologia” foram formadas por processos diferentes. No que tange à estrutura e formação das palavras, quais, dentre as opções abaixo, são formadas, respectivamente, pelo mesmo processo das palavras em destaque?

- a) desleal; sociologia.
- b) Igualdade; burocracia.
- c) Infeliz; docemente.
- d) Acéfalo; hemorragia.
- e) Planalto, pedagogia.

Questão 04.

Leia o excerto: “Dentro ou fora do discurso antropológico, a palavra cultura relaciona-se com as práticas de organização simbólica, de produção social de sentido, de relacionamento com o real...” e analise as assertivas a seguir:

- I. A primeira vírgula está inadequada, se observarmos a norma.
- II. Neste trecho, não há pronomes.
- III. Os termos ‘do’, ‘com’ e ‘de’ pertencem à mesma classe gramatical.
- IV. Os termos antropológico, simbólica e social qualificam o sentido dos nomes que o antecedem.
- V. O sentido se organiza por meio de uma oração subordinada.

Está(ao) CORRETA(S):

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) II, III e IV.
- e) III, IV e V.

Questão 05.

Ao produzirmos um texto, os conectivos não apenas ligam termos/trechos, como estabelecem, entre eles, relações de sentido. No trecho “Para as modernas sociedades ocidentais, a cultura implica, portanto, uma prática diferenciada regida por um sistema”, o termo em destaque NÃO pode ser substituído, pois causaria prejuízo do sentido, por:

- a) deste modo.
- b) assim.
- c) logo.
- d) por conseguinte.
- e) porém.

Texto 2 (Questões 06 a 10)

INTIMIDADE (Martha Medeiros)

Houve um tempo, crianças, em que a gente não falava de sexo como quem fala de um pedaço de torta. Ninguém dizia Fulano comeu Beltrana, assim, com essa vulgaridade. Nada disso. Fulano tinha dormido com ela. Era este o verbo. O que os dois tinham feito antes de dormir, ou ao acordar, ficava subentendido. A informação era esta, dormiram juntos, ponto. Mesmo que eles não tivessem pregado o olho nem por um instante.

Lembrei desta expressão ao assistir Encontros e Desencontros. No filme, Bill Murray e Scarlett Johansson fazem o papel de dois americanos que hospedam-se no mesmo hotel em Tóquio e têm em comum a insônia e o estranhamento: estão perdidos no fuso horário, na cultura, no idioma, e precisando com urgência encontrar a si mesmos. Cruzam-se no bar. Gostam-se.

Ajudam-se. E acabam dormindo juntos. Dormindo mesmo. Zzzzzzzzzz.

A cena mostra ambos deitados na mesma cama, vestidos, conversando, quando começam a apagar lentamente, vencidos pelo cansaço. Antes de sucumbir ao mundo dos sonhos, ele ainda tem o impulso de tocar nela, que está ao seu lado, em posição fetal. Pousa, então, a mão no pé dela, que está descalço. E assim ficam os dois, de olhos fechados, capturados pelo sono, numa intimidade raramente mostrada no cinema.

Hoje, se você perguntar para qualquer pré-adolescente o que significa se divertir, ele dirá que é beijar muito. Fazer campeonato de quem pega mais. Beijar quatro, sete, treze. Quebram o próprio recorde e voltam pra casa sentindo um vazio estúpido, porque continuam sem a menor ideia do que seja um encontro de verdade, reconhecer-se em outra pessoa, amar alguém instintivamente, sem planejamento. Estão todos perdidos em Tóquio.

Intimidade é coisa rara e prescinde de instruções. As revistas podem até fazer testes do tipo: “descubra se vocês são íntimos, marque um xis na resposta certa”, mas nem perca seu tempo, a intimidade não se presta a fórmulas, não está relacionada a tempo de convívio, é muito mais uma comunhão instantânea e inexplicável. Intimidade é você se sentir tão à vontade com outra pessoa como se estivesse sozinho. É não precisar contemporizar, atuar, seduzir. É conseguir ir pra cama sem escovar os dentes, é esquecer de fechar as janelas, é compartilhar com alguém um estado de inconsciência. Dormir juntos é muito mais íntimo que sexo.

Disponível em: http://textos_legais.sites.uol.com.br/intimidade.htm. Acesso em 12 de Junho de 2001.

Questão 06.

O texto nos traz reflexões e nos ajuda a produzir sentidos sobre o mundo. NÃO constitui um aspecto apontado pelo texto:

- A importância da intimidade e da solidariedade na vida moderna.
- A diferença entre intimidade, no sentido profundo da palavra, e as definições simplistas e corriqueiras que damos ao termo, contemporaneamente.
- O comportamento dos adolescentes e a não compreensão por estes, sobre o que é o amor e a intimidade.
- A referência a um fato/exemplo do cotidiano para construir a reflexão sobre um tema.
- A confusão entre convivência e intimidade, feita por nós, a partir das fórmulas do cotidiano.

Questão 07.

Contemporaneamente, sabemos que os gêneros textuais constituem os instrumentos com os quais os sujeitos produzem sentidos socialmente. Eles são variados e dependem do objetivo de seu autor, das condições em que foi escrito e de sua função social. Quanto ao gênero, podemos dizer que o texto em questão trata-se de:

- Uma notícia, dado que informa aos leitores e define conceitos.
- Uma nota explicativa, já que contém explicações sobre um assunto específico.
- Um pequeno artigo, já que apresenta uma tese (ponto de vista) e constrói argumentos.
- Um memorial, pois conta uma história.
- Uma crônica, que discute temas do cotidiano, com uma linguagem leve, mas mantendo a reflexão crítica.

Questão 08.

As figuras de linguagem servem para ampliar os sentidos das palavras no texto, tornando-as mais abrangentes e fortes. Atualmente, entendemos que elas podem aparecer nos diversos gêneros textuais e não apenas nos artísticos, conforme se pensava outrora. Algumas figuras de linguagem têm seu uso tão corrente, que acabam se tornando uma expressão popular. No caso das expressões “pregado o olho” e “zzzzzzzzzz”, utilizadas pela autora no primeiro e segundo parágrafos, podemos afirmar que são, respectivamente:

- Metáfora e aliteração.
- Ironia e onomatopeia.
- Metonímia e onomatopeia.
- Metáfora e onomatopeia.
- Metonímia e prosopopeia.

Questão 09.

“Intimidade é você se sentir tão à vontade com outra pessoa como se estivesse sozinho”. Neste trecho, observamos um caso em que é obrigatório o uso da crase, destacando que há o encontro entre um artigo e uma preposição. Em qual dos casos abaixo, o uso da crase também é obrigatório, segundo a norma padrão?

- Falaram a respeito da intimidade na aula de hoje.
- O meu projeto de pesquisa faz referência a intimidade.
- Mesmo com toda intimidade, não deu valor a nada do que eu disse.
- As nossas expectativas relacionam-se a você.
- Não costumo recorrer a amigo, nem quando preciso.

Questão 10.

Com base no texto, analise as assertivas seguintes:

- Na oração “Era este o verbo”, o termo grifado corresponde a um substantivo, no que se refere à sua classe gramatical.
- Em “A informação era esta, dormiram juntos”, a palavra destacada organiza o sentido das circunstâncias em que a ação verbal ocorreu.
- Na oração “Estão todos perdidos em Tóquio”, podemos substituir o termo destacado pelo pronome indefinido ‘alguns’, sem prejuízo do sentido.
- Na passagem “É não precisar contemporizar, atuar, seduzir”, podemos afirmar que as vírgulas estão sendo utilizadas adequadamente e que temos duas orações.
- Na passagem “... fazem o papel de dois americanos que hospedam-se no mesmo hotel”, o pronome reflexivo ‘se’ está colocado inadequadamente, se observarmos a norma gramatical padrão.

É(São) VERDADEIRA(S):

- II
- I e IV.
- I, II e V.
- II, III e IV
- II, IV e V.

Texto 03 (Questões 11 e 12)



Questão 11.

A leitura da tirinha e os conhecimentos sobre o mundo moderno nos levam a concluir que:

- O mundo moderno nos exige cada vez mais habilidades.
- As crianças já se adéquam ao mundo moderno e, por isso, não querem mais brincar.
- No mundo moderno, temos pouco tempo, porém, temos maiores possibilidades de diversão e organização social.
- A rapidez das relações é algo necessário ao nosso bem estar, no mundo moderno.
- O mundo moderno exige relações sociais e afetivas cada vez mais rápidas e efêmeras.

Questão 12.

Sobre o texto, seu sentido e estrutura, é INCORRETO afirmar que:

- Faz uma analogia com as brincadeiras e o mundo infantil para produzir uma reflexão crítica.

- b) A expressão “Tenho que fazer minha lição de casa”, organiza duas orações por meio do processo de subordinação.
- c) O termo “brincadeiras cada vez mais curtas”, no último quadrinho, completa o sentido do verbo exigir.
- d) A expressão ‘de casa’, no primeiro quadrinho tem função sintática idêntica ao termo ‘de guerra’, no segundo quadrinho.
- e) Os termos ‘nuclear’, ‘moderna’ e ‘curtas’ pertencem à mesma classe gramatical.

CONHECIMENTOS GERAIS / REGIONAIS / ATUALIDADES – Questões de 13 a 20

Instrução: analise cuidadosamente as questões apresentadas e marque na Folha de Respostas a alternativa coerente com a pergunta dada.

Questão 13.

Ainda este ano, a população do Pará terá que se pronunciar, em plebiscito, se aceita a divisão do estado em três unidades da federação: além do Pará, seriam criados os estados de Carajás e Tapajós. Sobre este aspecto, analise as assertivas abaixo e assinale a CORRETA:

- a) Em consequência, serão necessários recursos para a implantação de todo o aparato administrativo dos órgãos do Executivo, do Legislativo e do Judiciário, além de dez novos senadores para representação no Congresso.
- b) A criação de dois novos estados, se efetivada, não implicará aumento de gastos públicos, uma vez que a estrutura administrativa do Pará será aproveitada pelos dois novos estados.
- c) A divisão do Pará é uma discussão que começou há apenas dois anos no Congresso Nacional. Os defensores da ideia argumentam que o Pará é um estado muito grande e, por isso, ingovernável.
- d) O projeto prevê que Tapajós tenha 39 municípios no sul e sudeste do atual estado e uma população de 1,6 milhão de habitantes; Carajás, 27 municípios a oeste, com 1,3 milhão de moradores e o Pará, no norte, ficaria com 86 municípios e 4,6 milhões de habitantes.
- e) De acordo com a proposta de divisão do Pará, o custo-benefício é favorável, pois as regiões poderão se desenvolver, como ocorreu com Tocantins, desmembrado de Goiás em 1988.

Questão 14.

Cesare Battisti é um escritor, ex-ativista político e ex-terrorista italiano, antigo membro dos Proletários Armados pelo Comunismo (PAC), grupo armado de extrema esquerda, ativo na Itália, no fim dos anos de 1970 – os chamados anos de chumbo – período marcado por ataques terroristas de organizações da extrema esquerda e da extrema direita. Sobre a trajetória do estrangeiro no mundo e no Brasil, marque a FALSA:

- a) Em 1987, Battisti foi condenado pela justiça italiana à prisão perpétua, com restrição de luz solar, pela autoria direta ou indireta dos quatro homicídios, decorrentes de atos terroristas perpetrados pelo grupo PAC – além de assaltos e outros delitos menores, igualmente atribuídos ao grupo. Na Itália e na União Europeia, é considerado um terrorista. No entanto, Battisti se diz inocente.
- b) Viveu na França, onde, e por duas vezes, reiterados pedidos de extradição foram negados pela Corte de Acusação de Paris, até que, em fevereiro de 2004, o Conselho de Estado da França analisou novo pedido e autorizou que Cesare Battisti fosse extraditado. Antes que o decreto fosse assinado, Battisti fugiu para o Brasil. Em 2007, o governo da Itália apresentou o pedido de extradição, seguindo-se da prisão preventiva de Battisti.
- c) O Supremo Tribunal Federal - STF – autorizou a sua extradição em novembro de 2009. Na ocasião, a Corte julgou ilegal ato do então ministro da Justiça, Tarso Genro, que concedeu status de refugiado ao ex-ativista. Em dezembro de 2009, o Tribunal, apesar de reconhecer a discricionariedade do presidente da República para decidir sobre extraditar ou não o italiano, limitou o ato aos termos do tratado de extradição.
- d) No dia 31 de dezembro de 2010, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva negou a extradição de Battisti com base em parecer da Advocacia-Geral da União, no qual se

aponta que, se enviado à Itália, o ex-ativista poderia sofrer perseguição política e ter sua condição pessoal agravada.

- e) Após a decisão do ex-presidente Lula, negando a extradição, com base em "fundado temor de perseguição política" se Battisti voltasse à Itália; o governo da Itália resignou-se com a decisão, no entanto, destacou que irá impor sanções comerciais ao Brasil.

Questão 15.

Quase um terço da população mundial - dois bilhões de pessoas - assistiu pela TV ao casamento do Príncipe William e de Kate Middleton, que aconteceu no dia 29 de abril (sexta) na Abadia de Westminster, em Londres. A monarquia britânica viu no evento uma tentativa de resgatar o luxo e o carisma da Coroa, ofuscados por escândalos nas últimas três décadas. A união também tem reflexos na sucessão ao trono no Reino Unido. Sobre o tema, marque a INCORRETA:

- Príncipe William é o segundo na linha de sucessão atrás de seu pai, o príncipe Charles. De acordo com pesquisas de opinião pública, é também o favorito dos britânicos para assumir o lugar da rainha Elizabeth 2ª.
- O sistema político em vigor no Reino Unido é a monarquia constitucional. A rainha é soberana sobre a Inglaterra, mas não possui soberania sobre os demais países que compõem o reino - Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales.
- Na prática, porém, a função da Rainha é restrita a cerimoniais e outras formalidades. O poder político, de fato, é exercido pelo Parlamento, composto pela Câmara dos Lordes e pela Câmara dos Comuns, e pelo Primeiro-Ministro e seu gabinete.
- A rainha Elizabeth 2ª, 85 anos, é a mais longeva da história da Inglaterra e é a monarca há mais tempo no poder na Europa. Ela foi coroada em 2 de junho de 1953. A monarquia constitucional, aos moldes da britânica, vigora em outros 28 países, entre eles a Espanha, o Japão e a Suécia.
- Na linha de sucessão britânica, uma pessoa sempre é sucedida na linha por seus descendentes legítimos. A data de nascimento e o gênero importam: filhos mais velhos vêm antes de filhos mais novos. E os filhos, independentemente da idade, sempre vêm antes das filhas.

Questão 16.

Ao longo da história brasileira, muitas foram as tentativas de estabelecer novos contornos aos limites interestaduais, sobretudo, nos períodos de elaboração e/ou revisão das constituições. Quase sempre, as tentativas são no sentido de redividir, territorialmente, o Brasil, por meio de desmembramentos de estados ou criação de territórios federais. Sobre os desmembramentos no Brasil, analise as assertivas e marque a ERRADA:

- Em 1985, foi apresentado ao Congresso Nacional, um projeto de lei criando o estado do Tocantins. Aprovado pelos parlamentares, em março, foi encaminhado ao presidente José Sarney, que o vetou em 3 de abril de 1985. Sarney afirmou, na época, que tal matéria deveria ser submetida à Constituinte, que elaboraria a nova constituição nacional.
- Uma nova tentativa de emancipação do norte de Goiás ocorreu durante a Assembleia Nacional Constituinte e, em 5 de outubro de 1988, a região foi finalmente emancipada, passando a se chamar Tocantins.
- O Congresso Nacional terá que analisar o possível desmembramento da Bahia em um novo Estado – o Estado do São Francisco, que viria a ter 173 mil quilômetros quadrados, um PIB de R\$ 10 bilhões e seria composto, inicialmente, por 31 municípios, boa parte deles, integrantes da chamada nova fronteira agrícola baiana: produzem e exportam soja e algodão, têm polos de fruticultura e crescem em agroindústria.
- O Estado de Rondônia foi formado de partes desmembradas dos Estados do Mato Grosso, Amazonas e Acre. Inicialmente chamado de Território Federal de Rondônia, passando à condição de Estado a partir de 1982, o que foi impulsionado pela descoberta de jazidas de cassiterita e a abertura de rodovias, que estimularam a sua economia e o seu povoamento.
- O estado do Mato Grosso do Sul constituía a parte meridional do estado do Mato Grosso, do qual foi desmembrado. Apesar de sempre se localizar na região Centro-Oeste, historicamente, está vinculado mais às regiões Sul e Sudeste, por questões culturais e demográficas

Questão 17.

A União Européia é a formação de um novo tipo de união, entre Estados pertencentes à Europa. Possui competências próprias, tais como a Política Agrícola Comum, as pescas, entre outros. Estas competências são partilhadas com todos os Estados-membros da União Européia. Trata-se de uma organização que combina o nível supranacional e o nível institucional num campo geográfico restrito, com o papel político próprio sobre os seus Estados-membros. Sobre a União Européia e sua política de imigração, julgue o item INCORRETO.

- a) A atuação do serviço de controle de migrações da Espanha diverge frontalmente das diretrizes da União Européia, que adota uma política de estímulo à entrada de imigrantes em seu território.
- b) Dentre os países da União Européia, a Espanha tem sido o destino exclusivo de brasileiros que emigram ilegalmente, em busca de oportunidades de trabalho.
- c) Dinamarca, Irlanda, Reino Unido, Espanha, Portugal, Alemanha, Grécia, Hungria, Letônia e Lituânia são exemplos de países membros da União Européia.
- d) A ameaça feita pelo Itamaraty de adotar o princípio diplomático da reciprocidade e dificultar a entrada de espanhóis no território brasileiro não surtiu efeito prático.
- e) A totalidade dos países que formam a União Européia adotou o euro como moeda única.

Questão 18.

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) foi criado em 26/03/1991, com a assinatura do Tratado de Assunção, no Paraguai. Os membros deste importante bloco econômico do América do Sul são apenas os seguintes países:

- a) Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.
- b) Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Chile e Venezuela.
- c) Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela.
- d) Chile, Peru e Venezuela.
- e) Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Chile.

Questão 19.

Sobre a fundação do município de Araci, marque a INCORRETA:

- a) Araci foi fundada pelo Capitão José Ferreira de Carvalho no ano de 1812.
- b) A cidade de Araci se desenvolveu em uma região antes chamada de Raso, que, com o passar do tempo, foi elevado à condição de freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Raso e, em 13 de dezembro de 1890, ocorreu a emancipação política da Vila do Raso, sendo desmembrada de Tucano.
- c) Em 1904, o topônimo do Raso foi alterado para Araci, nome de origem tupi.
- d) Pouco mais de quatro décadas após a sua emancipação política, Araci foi extinta e voltou a pertencer ao município de Tucano.
- e) Em 1959, Araci se reemancipou politicamente, sendo instalado em 1959, não voltando a pertencer ao município de Serrinha.

Questão 20.

Sobre o município de Araci, marque a CORRETA:

- a) Os símbolos do município de Araci são bandeira, hino e brasão.
- b) Os símbolos do município de Araci são brasão municipal, bandeira e brasão do cinquentenário
- c) O município de Araci possui, segundo dados do IBGE, 35.046 habitantes, representando 0,35% da população do Estado da Bahia.
- d) O município de Araci pertence à Mesorregião do Norte Bahiano à Microrregião de Tucano e tem como limitrofes: Teofilândia, Conceição do Coité, Tucano, Santaluz, Cansanção, Barrocas, Nova Soure, Biritinga e Quijingue.
- e) A grande maioria dos habitantes de Araci estão radicados na zona urbana do município, seguindo, neste caso, a tendência de muitas cidades brasileiras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – Questões de 21 a 40

Instrução: analise cuidadosamente as questões apresentadas e marque na Folha de Respostas a alternativa coerente com a pergunta dada.

Texto 01 (Questões 21 a 25)

Leitura e prática social

As nossas atividades são realizadas no mundo social, em situações concretas, e é através da linguagem, nas suas diferentes modalidades, que realizamos muitas das opções que nos interessam. São as situações sociais, com objetivos sociais e com modos sociais de interação, as que determinam, em grande medida, os tipos de atividades que podem ser realizadas, que tipo de contextos podem ser construídos pelos participantes, quais as interações possíveis. Mas em qualquer instituição, até nas mais flexíveis e sedimentadas, há espaço para mudar, no dia a dia, situações que parecem imutáveis, pois os contextos não estão já dados; os participantes da interação criam, de fato, contextos de ação.

A pesquisa sobre leitura no ensino médio traz muitos exemplos dessa nossa capacidade de criação de contextos: alunos de quem nada se espera, porque “não são leitores” ou “não gostam de ler”, de fato não entendem o texto que lhes é apresentado; por outro lado, esses mesmos alunos conseguem entender textos de nível de dificuldade semelhante se o professor ou adulto acredita em sua capacidade e na possibilidade de eles desenvolverem cada vez mais as capacidades envolvidas na compreensão. Ou seja, dois contextos diferentes emergem segundo as expectativas, atitudes e ações dos participantes: um contexto do fracasso, em que o aluno é um coitado, um aluno carente, um revoltado, em qualquer caso, um não-leitor cego às possibilidades de comunicação da palavra escrita; o outro, um contexto de aprendizagem em que as identidades de leitor ou de aprendiz bem sucedido vão sendo construídas na interação, nas perguntas que são feitas e respondidas com sucesso pelo aluno.

A perspectiva da linguagem que orienta o trabalho escolar não é, então, uma mera questão teórica. Uma concepção de linguagem como interação entre sujeitos em sociedade (sociointeracionista) implica uma crença na capacidade dos sujeitos sociais de criar ou construir contextos (construcionista), de forma sempre renovada, inovadora. Essa característica da linguagem aponta para a questão constitutiva da capacidade de usar a linguagem: sem essa capacidade de criação de contextos, de contextualizar, não seríamos capazes de agir em sociedade. É a característica inalienável da língua que permite a compreensão, que é ato ativo, que se “confunde com a tomada de posição ativa, a propósito do que é dito e compreendido”

(KLEIMAN, Ângela. Leitura e prática social no desenvolvimento das competências do ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2001, p. 25-26).

Questão 21.

A partir da afirmação feita pela autora que “A perspectiva da linguagem que orienta o trabalho escolar não é, então, uma mera questão teórica”, podemos afirmar que a concepção de linguagem reafirmada pelo docente de Língua Portuguesa em seu trabalho diário orientará as formas de abordagem da leitura, da gramática, da produção de textos e da literatura. Sobre a concepção de linguagem a se adotar contemporaneamente, podemos afirmar que:

- Devemos adotar posturas interacionistas, pois linguagem é também o diálogo cotidiano, porém, conjuntamente, não devemos esquecer o ensino de língua tradicional, reafirmando o conservadorismo e a tradição destas práticas.
- A linguagem como interação adota a postura de que devemos elaborar situações fora do contexto social e trazê-las para a sala de aula.
- É justamente por causa do abandono das práticas de ensino tradicional que os alunos, no que se refere à língua portuguesa, não gostam de ler.
- A linguagem é princípio constitutivo dos sujeitos e se estrutura para que estes possam organizar os significados pertinentes aos seus contextos históricos, políticos e culturais. Assim sendo, o trabalho com a língua/linguagem não deve se dissociar das práticas sócias.
- A língua e a linguagem, embora organizem o universo sócio-histórico dos sujeitos, devem seguir normas disciplinares rígidas para evitar os erros linguísticos.

Questão 22.

Acompanhando as pesquisas contemporâneas sobre a concepção de língua e linguagem, marque V, para verdadeiro ou F, para Falso.

- () A língua é um processo sonoro fechado, que não muda e apenas constroi representações, uma vez que sendo uma convenção já está estabelecida.
- () A linguagem é apenas a expressão do pensamento, que possibilita a atividade comunicativa dentro das relações sociais.
- () A língua é um sistema de troca de experiências, tornando-se uma abstração quando fora do sistema social que a determina.
- () Língua e linguagem são concebidas como atividades interativas, como forma de ação social, como espaço de interlocução possibilitando a prática social dos mais diversos tipos de atos.

A sequencia CORRETA, de cima para baixo é:

- a) V-V-V-V.
- b) V-F-V-F
- c) F-F-V-V
- d) F-F-V-F
- e) F-F-F-V

Questão 23.

Os estudos sobre a concepção de língua e linguagem como locus de interação social ganharam força a partir do pensamento de um grande cientista da linguagem, que afirma, entre outras coisas, o princípio dialógico da mesma. Falamos de:

- a) Ferdinand de Saussure.
- b) Noam Chomsky.
- c) Marcos Bagno.
- d) Roman Jakobson.
- e) Mikhail Bakhtin.

Questão 24.

Entre as opções a seguir, qual NÃO podemos considerar uma ação de acordo com a concepção de linguagem como interação?

- a) Privilegiar os textos em sua aplicabilidade sociocontextual, a partir da sua realização e função desempenhadas na sociedade e no universo discursivo do aluno.
- b) Privilegiar em uma aula os estudos da coesão e coerência textual, analisando a organização de um parágrafo como único princípio para a compreensão do texto.
- c) Trabalhar a língua para desenvolver a competência comunicativa, entendendo que o aluno deverá fazer uso das variações da língua em diferentes contextos discursivos.
- d) Estudar a língua a partir de seu uso, dando importância tanto aos contextos de uso escrito, quanto de uso da oralidade.
- e) Analisar os textos dentro de suas relações de intertextualidade, estabelecendo redes de significação com os outros textos do repertório dos alunos.

Questão 25.

Contemporaneamente, é comum a queixa de professores que o ensino de leitura torna-se difícil, pois os alunos de hoje não gostam nem têm o hábito de ler. Conforme nos afirma a autora em seu texto, cabe também ao docente construir o contexto de aprendizagem para esta prática, dissolvendo este rótulo em torno do aluno. Sobre os problemas e possibilidades relativas ao ensino da leitura, podemos asseverar que:

- I. As aulas devem privilegiar os contextos de uso escrito formal, pois são eles os mais importantes socialmente;
- II. As aulas de língua portuguesa devem levar em consideração que os textos existem para serem usados, são instrumentos de diálogo e interação verbal e que já constituem uma prática do universo real dos alunos.
- III. Cabe à escola, possibilitar a relação com as diversas situações de uso da língua, seus diversos produtos, bem como possibilitar ao aluno a compreensão de que estamos imersos no mundo da leitura, desde muito cedo.
- IV. A prática social leitora é constante, portanto, ampliar o repertório leitor do aluno significa prepará-lo para interagir com as diferentes situações sociais, criticamente.

- V. Os estudantes que não possuem grau de familiaridade com o texto escrito não desenvolverão a leitura crítica, pois se na família não há a prática, este aluno não terá condições de tomar gosto pela prática leitora.

Está(ao) CORRETA(S):

- a) Apenas I e II.
- b) As afirmativas III, IV e V.
- c) As afirmativas II, III e IV.
- d) As afirmativas II, III e V.
- e) Todas as afirmativas.

Texto 02 (Questões 26 a 28)

O ENSINO DE GRAMÁTICA SEGUNDO OS PCN

Segundo Perini (1997) é necessário destacar os principais problemas no ensino de gramática: objetivos mal colocados, metodologia inadequada e falta de organização lógica da matéria. Se, com relação a este último ponto, o professor não pode fazer muito, já que a tarefa de atualizar e organizar a gramática caberia a linguistas e gramáticos, no que se refere aos dois primeiros, será ele essencial para a adoção de uma abordagem mais adequada. Para isso, ele conta com algumas sugestões dos PCN (1998: 89-90), como se percebe no fragmento a seguir:

É no interior da situação de produção do texto, enquanto o escritor monitora a própria escrita para assegurar sua adequação, coerência, coesão e correção, que ganham utilidade os conhecimentos sobre os aspectos gramaticais.

Saber o que é um substantivo, adjetivo, verbo, artigo, preposição, sujeito, predicado, etc. não significa ser capaz de construir bons textos, empregando bem esses conhecimentos. Quando se enfatiza a importância das atividades de revisão é por esta razão: trata-se de uma oportunidade privilegiada de ensinar o aluno a utilizar os conhecimentos que possui, ao mesmo tempo que é fonte de conteúdos a serem trabalhados. Isso porque os aspectos gramaticais – e outros discursivos como a pontuação – devem ser selecionados a partir das produções escritas dos alunos. O critério de relevância dos aspectos identificados como problemáticos – que precisam, portanto, ser ensinados prioritariamente – deve ser composto pela combinação de dois fatores: por um lado, o que pode contribuir para maior adequação elegibilidade dos textos e, por outro, a capacidade dos alunos em cada momento.

A propriedade que a linguagem tem de poder referir-se a si mesma é o que torna possível a análise da língua e o que define um vocabulário próprio, uma metalinguagem. Em relação a essa terminologia característica, é preciso considerar que, embora seja peculiar a situações de análise linguística (em que inevitavelmente se fala sobre língua), não se deve sobrecarregar os alunos com um palavreado sem função, justificado exclusivamente pela tradição de ensiná-lo. O critério do que deve ser ou não ensinado é muito simples: apenas os termos que tenham utilidade para abordar os conteúdos e facilitar a comunicação nas atividades de reflexão sobre a língua excluindo-se tudo o que for desnecessário e costuma apenas confundir os alunos.

(TEIXEIRA, Cláudia de S.; SANTOS, Leonor W de. Ensino de gramática, abordagens, problemas, propostas. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/09.htm>)

Questão 26.

A partir das reflexões mais recentes sobre o ensino de gramática nas escolas, analise as situações que seguem e assinale aquela que NÃO acompanha a reflexão proposta pelo texto:

- a) A professora ensina gramática a partir das práticas sociais, contextualizando os usos formais e não formais, e estimulando o desenvolvimento da competência textual.
- b) O professor relaciona o ensino da gramática à produção de texto, estimulando reescrita, no caso dos textos escritos, e readaptações, no caso dos textos orais.
- c) O docente não menospreza os usos orais, principalmente os populares, e coloca o aluno em contato com textos desta natureza de maneira reflexiva, demonstrando que os textos formais constituem uma – e não todas – das formas de uso social da língua/linguagem/gramática.

- d) O professor privilegia o uso de textos, sua produção, estimulando os estudantes a identificar nos mesmos mecanismos de coesão de acordo com a gramática formal e tradicional, para que o aluno aprenda o português corretamente.
- e) O ensino da gramática é contextualizado, se articula às esferas de uso formal e não formal e ajuda a promover o desenvolvimento linguístico, discursivo e textual.

Questão 27.

O ensino de língua, atualmente, associa elementos sócio-históricos para articular leitura, gramática e produção de textos. Sobre língua e gramática, analise as assertivas abaixo:

- I. Os professores de língua portuguesa – em sua totalidade - ainda mantêm um ensino de gramática baseado em textos carregados de palavreados, por defenderem um padrão de escrita baseado em clássicos literários.
- II. O modo de ensinar deve levar em conta as variações e usos coloquiais, sem abolir o ensino do padrão formal e normativo, para aquelas situações sociais em que o sujeito for solicitado.
- III. O ensino deve levar em conta que a norma padrão também muda ao longo da história, inclusive porque, sendo a língua dinâmica, seus processos de organização também se transformam.
- IV. O ensino de gramática deve manter o conceito de erro, já que quem se expressa fora do português padrão está falando errado e, portanto, sofrerá preconceito.
- V. O ensino de gramática, mesmo associado a práticas culturais e históricas, deve proteger ou conservar a composição da língua, para que esta não se perca nas gírias e variações;

Está(ão) CORRETA(S):

- a) As afirmativas II e III.
- b) As afirmativas I, II e IV.
- c) Apenas a afirmativa III.
- d) As afirmativas II, III e IV.
- e) As afirmativas II, IV e V.

Questão 28.

Uma boa parte das escolas veicula ainda, sobretudo no ensino médio, um ensino de gramática baseado nas normas e regras pré-determinadas, como modelo de evidência do português correto. Este é um ensino ainda baseado na gramática:

- a) Prescritiva.
- b) Interacionista.
- c) Reflexiva.
- d) Descritiva.
- e) Etimológica.

Texto 03 e 04 (Questão 29)

A escolha de um gênero é determinada em função da especificidade da esfera de produção em que ocorre a comunicação verbal, pelas necessidades de uma temática e do conjunto constituído pelos participantes. Não podemos esquecer que a apreciação valorativa do locutor sobre a temática (o que pode ser dizível) e sobre os interlocutores vai determinar muito dos aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do texto/enunciado em determinado gênero. Por essa razão, as aulas de produção de texto não podem estar dissociadas das atividades de leitura com ênfase na compreensão ativa e responsiva que aponta inclusive para uma análise linguística dos textos, que se debruce sobre aspectos discursivos.

Dessa forma, quando falamos em tomar os gêneros como objetos de ensino, estamos apostando em um processo de ensino-aprendizagem da língua materna que permita ao sujeito-aluno utilizar atividades de linguagem que “envolvam tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionadas à apreciação valorativa da situação comunicativa e como, também, capacidades de ação em contexto.

(BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2001, p. 155).



Questão 29.

O ensino de língua portuguesa, a partir dos documentos oficiais que o regem e das práticas e concepções contemporâneas, tem sido defendido não mais a partir de tipos textuais e de usos isolados das composições, mas da realização da produção a partir dos gêneros textuais. Sobre estes, podemos afirmar:

- I. É a escrita de dissertações (gêneros muito usados socialmente) em que os alunos exercitam uma forma escrita que raramente dialoga com outros textos e com vários leitores.
- II. Baseiam-se em um processo de ensino-aprendizagem que leva em consideração a prática social de produção de textos em diversas esferas da comunicação.
- III. Dependem muito mais do contexto comunicativo e da cultura do que da própria palavra.
- IV. Com eles, aprende-se a produzir textos, por meio da interação verbal, em contextos formais e não formais, nos quais nenhuma produção social é desvalorizada.

Está(ão) CORRETA(S):

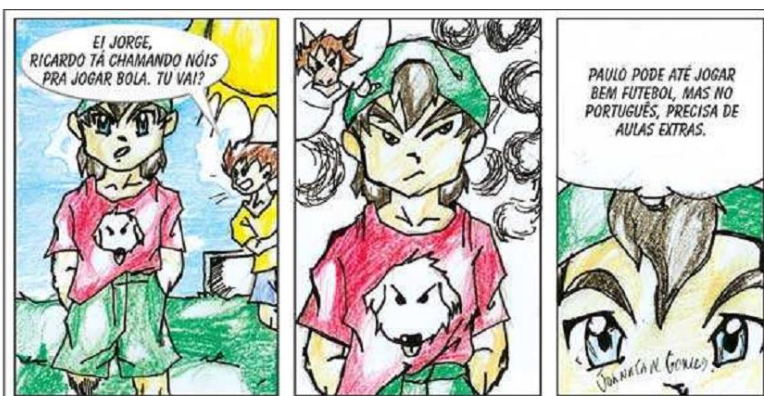
- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) As afirmativas I, II e III.
- d) As afirmativas I, II e IV.
- e) As afirmativas II, III e IV.

Textos 05 e 06 (Questões 30 a 32)

A fala é uma atividade muito mais central do que escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, ainda hoje, as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa à sua centralidade. Uma das principais razões do descaso com a língua falada continua sendo a crença generalizada de que a escola é o lugar do aprendizado da escrita (Marcuschi, 2001). Esta crença está tão fortemente arraigada que os próprios PCNs de 5ª a 8ª série reconhecem explicitamente que “o trabalho com a modalidade oral encontra muitas resistências no interior da escola”.

Não é verdade que a escrita só se aprende na escola nem que a fala é apenas uma questão de aprendizado do dia a dia. Várias pesquisas [...] constataram que as práticas de letramento se iniciam fora da escola desde muito cedo. Por outro lado, o bom desempenho de certas práticas orais formais pode ser desenvolvido na escola, como é o caso da apresentação de seminários, realização de debates, júris simulados, entrevistas, etc.

(CAVALCANTE, M. C. B.; MELO, C. T. V. de. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M (Orgs). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2001. p. 181)



Questão 30.

A perspectiva do letramento, contraposta à da alfabetização formal e da apreensão escrita da língua exclusivamente, compreende que:

- I. A língua é um sistema e estrutura inflexível, portanto, faz-se necessária a apreensão da linguagem escrita em sua modalidade formal.
- II. Refere-se ao processo de aprendizagem social e histórica da leitura e produção de textos, realizado nos diversos contextos discursivos.
- III. São atividades de ensino que garantem o potencial de leitura crítico, este aprendido somente na escola.
- IV. Considera a aprendizagem da leitura e da produção de textos como práticas sociais, centralizadas na aprendizagem da gramática.

Está(ão) CORRETA(S):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) As afirmativas II e III.
- e) As afirmativas I e IV.

Questão 31.

Analisando a tirinha e considerando as noções de “erro”, na perspectiva linguística e gramatical, podemos afirmar que:

- I. A ideia de que existem formas linguísticas corretas e, logicamente, formas erradas, parece ser tão antiga e constitui a razão de ser de um tipo de gramática, denominada normativa, que privilegia o uso escrito da língua e condena as construções não abordadas pelos grandes escritores do passado.
- II. O conceito de erro para a concepção gramatical tradicional leva em conta vários fatores, entre os quais o de que o uso oral é intrinsecamente distinto do escrito e as questões relacionadas às variações da língua.
- III. Quando um professor de português é taxativo em ensinar o objeto direto anafórico deve ou quando insiste em dizer que ninguém pode começar uma frase por um pronome oblíquo, apenas está demonstrando não ter a compreensão de que, no Brasil, tais regras têm uma aplicação bastante restrita, não sendo adequadas, por exemplo, à maioria das situações de fala espontânea ou mesmo a determinados tipos de expressão escrita.
- IV. Uma vez que as variações e mudanças são inerentes à língua, a própria norma literária – tida como modelo – está longe de ser homogênea, o que compromete, inclusive, a noção tradicional de erro.
- V. São critérios de ordem estritamente linguística e não de natureza social e política que interferem ao se avaliar uma forma de expressão como errada ou correta

É(São) VERDADEIRA(S):

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II e V.
- c) As afirmativas II, III e IV.
- d) As afirmativas III, IV e V.
- e) As afirmativas I, III e IV.

Questão 32.

Considerando o desenvolvimento da linguística e a história da língua até as noções de variação, analise:

- I. Podemos encontrar, sob a ótica sincrônica, três tipos de variação: geográfica, social e estilística; apesar de esta última ser decorrente da variação social
- II. A visão estruturalista da língua, embora tenha produzido notáveis resultados e conhecimentos nada desprezíveis, vai cedendo lugar a novas perspectivas e seu auge se dá no final dos anos 60, quando a ideia de variação linguística obriga a que se volte o olhar para outros aspectos.
- III. O gerativismo, corrente linguística do século XX, não é rigoroso, nem busca dar conta de forma ordenada, explicativa, econômica e teoricamente adequada de fenômenos abstratos e

universais da língua. Ele desenvolve uma semântica e uma pragmática para trabalhar aspectos da produção e compreensão de texto.

IV. Nas salas de aula das escolas, a abordagem do fenômeno da linguagem, em bom parte, ainda continua a mesma – visando “consertar” a língua do discente, considerado um deficiente linguístico, e tendo seu conhecimento a respeito da língua desprezado. A língua é exibida como se fosse homogênea, estática, um produto acabado.

V. A vinda da língua portuguesa para o Brasil não se deu em um só momento. Ela se deu durante todo o período de colonização entrando em relação constante com outras línguas. O português do Brasil vai, com o tempo, apresentar um conjunto de características não encontráveis, em geral, no português de Portugal.

Está(ão) INCORRETA(S):

- a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas V.
- d) As afirmativas III e IV.
- e) As afirmativas III, IV e V.

Texto 7 (Questões 33 e 34)

O estudo do texto literário é realizado através de sucessivas integrações: na obra da qual foi extraído, na obra geral do autor, nas correntes literárias, filosóficas e religiosas da época e do país, no conjunto da vida social, econômica e política do momento. À medida que essas inserções são processadas, o entendimento da obra propiciado pela análise sofre modificações, ampliando-se num movimento dialético entre a parte e o todo, uma vez que a visualização do todo amplia a visão das partes, e que a soma das partes não constitui o todo, mas o todo é significativamente superior à soma das partes.

(ZINANI, Cecil J. A.; SANTOS, Salete Rosa P. dos. Ensino de Literatura: possibilidades de alternativas. Disponível em: http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf)

Questão 33.

O ensino da literatura, contemporaneamente, tem se mostrado de forma diferente, como nos afirma o fragmento acima. Sobre isto, é CORRETO afirmar que:

- a) A literatura deve ser ensinada com base nos princípios gramaticais que organizam a língua e os textos bem escritos.
- b) O trabalho com a literatura pode dispensar o repertório do aluno, uma vez que o texto literário cabe em si mesmo.
- c) Continua indispensável o ensino da literatura com base em princípios estéticos somente.
- d) A prática docente, no que se refere à literatura, deve se pautar pelas questões estilísticas e gramaticais para desenvolver, no aluno, o gosto pelo texto literário.
- e) O trabalho com a literatura deve se relacionar com outros campos do saber e ser atualizado a partir das realizações discursivas contemporâneas que compõem a realidade do aluno.

Questão 34.

Com relação ao tratamento dado ao texto literário no espaço escolar e ao analisar os fragmentos abaixo, podemos considerar que são práticas equivocadas:

- I. Estudo da obra literária em vista da sua organização estética, tratado como uma espécie de expressão artística que, por si só já carrega significação própria e independe da atualização do aluno-leitor.
- II. Enfoque nos aspectos cronológicos e de periodização, aliado a análises segundo abordagens formalistas, estruturalistas e biográficas.
- III. Leitura da literatura como abordagem lúdica – e ao mesmo tempo crítica – de construção e reconstrução de sentidos, a partir das quais os alunos possam elaborar ou rever suas interpretações da obra e do mundo, sem descartar totalmente suas primeiras leituras.

Corresponde(m) a reflexão proposta:

- a) A afirmativa I.
- b) A afirmativa II

- c) A afirmativa III
- d) As afirmativas I e II
- e) As afirmativas II e III.

Questão 35.

“Se minha modesta biblioteca pegasse fogo e me fosse permitido salvar um livro, um só, eu hesitaria. Perderia tempo na procura de um critério de salvamento. O livro precioso é o que mais me comoveu, mais me ensinou ou mais me custou? O de filosofia, o de ciência, o de história, o de ficção?

Tentaria negociar com o gênio do fogo: um de cada departamento. Mais tempo perdido, quando nos entendêssemos seria tarde. Mais sensato escolher de uma vez, com o risco de me arrepender: salvarei Triste fim de Policarpo Quaresma.” (SANTOS, Joel Rufino dos. O Parto. In: Caros Amigos, Março de 2011)

Sabemos que Lima Barreto, o autor do livro em destaque é considerado um grande intérprete da cultura brasileira, ou melhor, do Brasil. Sobre esta obra, podemos afirmar que:

- I. É uma descrição histórica dos primeiros anos do Brasil república, desprovida de valor estético.
- II. Interpreta o Brasil em seus paradoxos, uma vez que narra a história de um personagem que, embora tenha acreditado no Brasil e demonstrado fiel nacionalismo, foi renegado e morto por esta mesma pátria.
- III. Traz a linguagem popular, os costumes, além de descrever processos culturais, geográficos e históricos do Rio de Janeiro no início do século XX.
- IV. Mesmo possuindo avanços históricos, é conservador na concepção de cultura que apresenta.

É(são) VERDADEIRA(S):

- a) As afirmativas I e II.
- b) As afirmativas II e III.
- c) As afirmativas III e IV.
- d) As afirmativas II e IV.
- e) Nenhuma das afirmativas.

Texto para as questões 36 a 39

Uma escola pública para a cidadania

O conceito de educação básica foi ampliado a fim de fortalecer, para crianças e jovens, os instrumentos mínimos necessários ao exercício da cidadania. Tal discussão traz, para dentro da escola, o compromisso de forjar essa nova cidadania, por meio do desenvolvimento de valores e atitudes. Com a função de desenvolver outra tarefa além da transmissão cultural, a escola ganha maior abrangência e seu espaço passa a ser privilegiado para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais ao exercício da cidadania. Estão dentro do espaço escolar a ética, a moral e um novo fazer para o professor. É uma concepção de ensino alinhada ao compromisso de atender a uma sociedade em constante mudança. Existe a exigência de trabalhar a aprendizagem não mais baseada no modelo instrutivo de transmissão cultural, mas em torno da capacitação de crianças e jovens para a resolução de problemas. (...)

(BRASIL. Educação para todos: avaliação da década. Brasília: MEC/INEP, 2000.)

Questão 36.

Pensando a escola, no atual contexto social, é possível AFIRMAR que:

- a) A escola é um espaço instituinte da coabitação de seres homogêneos sob a autoridade de uma mesma regra.
- b) Na prática escolar permeiam os condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade.
- c) Uma comunidade escolar se constitui política e socialmente por uma única tradição.
- d) Exige-se enquanto prática docente no contexto escolar a transmissão de conteúdos.
- e) A função da escola é, fundamentalmente, capacitar o jovem para o exercício competente no mercado de trabalho.

Questão 37.

Dentre as possibilidades a seguir, a alternativa que está em consonância com o texto é:

- a) A escola é lócus instituinte de normas, valores e crenças necessários à tessitura de um processo social democrático.
- b) Cada vez mais, torna-se importante que o professor assuma o compromisso público de fazer da escola um centro de qualidade e cidadania.
- c) Embora constituindo-se no espaço específico para veicular o conhecimento que se julga importante transmitir às novas gerações, a escola é o cimento social necessário à formação do sujeito para o exercício da cidadania.
- d) A ética e a moral devem ser disciplinas obrigatórias na educação básica para a construção de um estado democrático de direito.
- e) A concepção do papel da escola está concentrada na preparação intelectual e cultural dos alunos.

Questão 38.

Compreendendo o Projeto Político Pedagógico enquanto fruto da interação entre os objetivos e as prioridades estabelecidas pela coletividade, marque a afirmativa que sinaliza a possibilidade de efetivação da exigência explicitada no texto, compreendendo ainda que tornar-se cidadão não se esgota em adquirir legalmente um conjunto de direitos, mas se constitui em novas formas de sociabilidade também construídas no espaço escolar.

- a) O trabalho do coordenador pedagógico exige rigor metodológico na efetivação da prática educativa.
- b) A organização administrativa possibilita o acompanhamento da efetivação dos objetivos do Projeto Político Pedagógico.
- c) O trabalho coletivo é o caminho para a garantia dos direitos do aluno estabelecidos no Projeto Político Pedagógico.
- d) As ações necessárias à construção da nova realidade exigem a dedicação de cada professor envolvido.
- e) O Projeto Político Pedagógico possibilita à escola sair do plano da intenção e passar para a efetivação concreta e histórica, a fim de que os objetivos ganhem a forma do real.

Questão 39.

Das alternativas abaixo, assinale a que indica a concepção pedagógica que permeia as discussões apresentadas no texto:

- a) Inatista
- b) Associacionista
- c) Tradicional
- d) Socio-interacionista
- e) Comportamentalista

Questão 40.

De acordo com os PCN's (1997) assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a Educação Básica em todo o País.
- b) A função dos Parâmetros Curriculares Nacionais é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.
- c) Os Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações, na busca de uma melhoria da qualidade de educação brasileira, de modo algum, pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País.
- d) Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores.
- e) Os Parâmetros Curriculares Nacionais estão situados historicamente – não são princípios atemporais. Sua validade depende de estarem em consonância com a realidade social, necessitando, portanto, de um processo periódico de avaliação e revisão a ser coordenado pelo MEC.